



## Formação em-serviço para EAD

Angelita Quevedo<sup>1</sup>, Alexandra Geraldini<sup>2</sup>, Elisabete Alfeld<sup>3</sup>, Mercedes Crescitelli

<sup>1</sup>Departamento de Inglês– Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

<sup>2</sup>Departamento de Francês – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

<sup>3</sup>Departamento de Arte – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

<sup>4</sup>Departamento de Português – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

angelita.quevedo@pucsp.br, ageraldini@uol.com.br, [ealfeld@uol.com.br](mailto:ealfeld@uol.com.br),  
crescitelli@uol.com.br

**Abstract.** *Learning in a virtual environment or computed-mediated learning is a reality in many educational institutions that try to provide the student with the tools he will need in his professional career, according to the demands of contemporary society. We understand that the development of skills and abilities to teach online does not occur only by improvement of technical skills. It is reflecting upon the teaching and learning processes, viewing technology concept as tool, considering new learning environment analysis and distance learning needs that help forming the adequate professional. Because of that, the research group on Educational Tecnology and Distance Education, from the Communication and Philosophy Faculty, has created and implemented a teachers' qualification program supported by a research that has adopted the case study as its methodological framework. In this article, we intend to a) present the teachers' qualification program and b) report the first analysis results based on the first phase of the program.*

**Resumo.** *A aprendizagem por meio de ambientes virtuais ou pelo computador como mediador do processo é uma realidade em muitas instituições educacionais que procuram prover o aluno com as ferramentas de que ele precisa para um desempenho profissional condizente com as demandas da sociedade contemporânea. Introduzir cursos a distância requer profissionais preparados. Entendemos que o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o ensino a distância não ocorre meramente pela ampliação de habilidades técnicas; ocorre, sim, por intermédio da reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem, da concepção de tecnologia como ferramenta, da análise do novo ambiente de aprendizagem e das necessidades da aprendizagem a distância que ajudam a formar o profissional adequado. Conseqüentemente, o grupo de pesquisa em Tecnologia Educacional e Educação a Distância da Faculdade de Comunicação e Filosofia criou e vem implementando um programa de qualificação atrelado a uma pesquisa que adota o estudo de caso como aporte metodológico. Neste artigo pretendemos: a) apresentar o programa de qualificação docente e b) relatar os resultados da análise da primeira fase do programa.*

### 1. Introdução

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) atingem todas as camadas sociais e os mais diversos setores. Novas formas de pensar e de apreender o mundo surgem em consequência da atuação de variadas comunidades virtuais e da forma como as redes possibilitam a articulação da informação e de processos sociais a distância. Todos esses

avanços tecnológicos se refletem em mudanças marcantes que influenciam e revolucionam o conceito de informação e conhecimento e a forma de aprender.

A aprendizagem por meio de ambientes virtuais é uma realidade em muitas instituições educacionais que procuram prover o aluno com as ferramentas de que ele precisa para um desempenho profissional condizente com as demandas da sociedade contemporânea. Sem dúvida, conforme pondera MORAN (1997), a educação presencial pode se modificar significativamente com as redes eletrônicas. A aula pode continuar além dos muros das escolas e universidades, e educadores e educandos podem se intercomunicar, trocar informações em tempo real ou não, no horário que mais lhes for adequado.

As instituições de ensino que incorporarem as TICs às suas práticas pedagógicas possibilitarão aos alunos uma vivência mais afinada às demandas da sociedade. O desafio é imposto às universidades por serem até hoje o centro do processo de mudanças, por diversas razões, dentre as quais convém lembrar que elas são o *locus* da criação e descoberta da informação pela pesquisa, da disseminação de conhecimento (por meio do ensino e das atividades de extensão) e do registro do conhecimento descoberto (por meio da produção de publicações).

A Educação a Distância (EAD) adquire, então, importância não apenas como forma de superar problemas pontuais, mas também como alternativa para atender a demandas de públicos específicos. Além disso, ela assume

*“funções de crescente importância especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta, incluindo o ensino superior regular e toda a grande e variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento.”*(BELLONI, 1999, p. 5)

Observa-se também que os caminhos apontam para a renovação do ensino formulando uma concepção mais ampla do processo educativo, voltado para a integração do homem na sociedade. Neste contexto, as tecnologias de informação podem ser utilizadas pelas instituições de ensino visando adequação de seus conteúdos à realidade.

Cada universidade vê-se então diante de um horizonte a ser construído e de muitas perguntas cujas respostas serão alcançadas apenas se forem feitos os investimentos reflexivo e de pesquisa necessários.

## **2. Programa de qualificação de professores em recursos tecnológicos e EAD**

Entendemos que o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação do professor para o ensino a distância e tecnologias aplicadas à educação não ocorre meramente pela ampliação de habilidades técnicas; ocorre, sim, por intermédio da reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem, da concepção de tecnologia como ferramenta gerada com base no conhecimento acumulado, mantendo com ele uma relação de alimentação recíproca desenvolvida no próprio processo de criação dos produtos existentes (*softwares*, programas, plataformas e ferramentas) e dos conceitos que subjazem tanto aos programas que efetivamente atendem às necessidades postas pela EAD quanto à criação de cursos a distância em nível de graduação.

Cabe-nos ressaltar, juntamente com estudiosos da área (BELLONI, 1999; BEHRENS, 2000; CARNEIRO, 2002; GERALDINI, 2003; CRESCITELLI, 2003, entre outros), que uma postura acrítica quanto à maneira de se utilizar a tecnologia em contextos educacionais pode levar a distorções no papel a ser desempenhado pelos recursos tecnológicos no ambiente escolar. Conforme afirmaram esses autores, no Brasil o posicionamento acrítico – portanto, inadequado – alimentou a idéia de que o uso da tecnologia na educação, especialmente do computador, fosse compreendido como parte do modelo educacional tecnicista, o que revelou uma concepção adulterada e nitidamente equivocada de tecnologia e tecnologia educacional.

Consideramos que o uso da tecnologia na educação deve ser visto como um elemento a mais a contribuir com a escola na superação de seus limites e não como simples instrumento de adequação da aprendizagem dos alunos às exigências do mercado de trabalho. O desafio está posto: é preciso

*“conhecer as diversas tecnologias da informação e da comunicação, estar aberto às mudanças, procurar entendê-las e ter disposição para atuar em cenários diferentes”* (BOTELHO & CARVALHO, s/d).

Várias instituições universitárias começaram a implantar sistemas educacionais de EAD que permitem a oferta de cursos com combinação de recursos pedagógicos presenciais e não presenciais em cursos de graduação. A PUCSP não pode deixar de participar dessa realidade, já que há dez anos vem desenvolvendo um importante trabalho na área, pelo menos em relação a cursos de extensão de línguas materna e estrangeiras via Internet e em pesquisas acerca dessas experiências.

Com base na Portaria 4.059 de 10/12/2004 que estabelece, em seu artigo 1º, que as

*“(...) instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.”*

a Comfil viu a possibilidade de propor disciplinas semipresenciais, inseridas nas matrizes curriculares dos novos cursos de Letras (Português, Inglês, Espanhol e Francês), respeitando o limite de até 20% (vinte por cento) do tempo previsto para a integralização do currículo. No entanto, para se propor disciplinas semipresenciais é necessário contemplar as condições estabelecidas no *Relatório Final da Comissão Assessora para Educação Superior a Distância* (MEC, 2002, p. 12):

*“A oferta de cursos, de disciplinas e projetos de curto, médio e longo prazo a distância deve estar contemplada e descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição, considerando todos os investimentos e recursos necessários, entre os quais: o envolvimento do quadro acadêmico da(s) área(s) específica(s) altamente qualificado; contratação ou preparação de profissionais na área de educação a distância; desenvolvimento de materiais pedagógicos e pré-teste desses materiais; aquisição de equipamentos e infra-estrutura tecnológica; contratação e capacitação de equipe de tutores; preparação e teste de sistemas de gestão acadêmica integrada a distância e elaboração de planilhas e cálculos dos recursos financeiros e outros investimentos que garantem o desenvolvimento do curso, de forma a assegurar aos alunos e professores envolvidos a viabilidade e sustentabilidade do projeto, em toda a área para a qual sua oferta é prevista, garantindo a completa trajetória educacional com eficiência e qualidade”.*

Para garantir esses requisitos e para que a universidade se insira definitivamente nesse cenário, é necessário termos não só acesso à tecnologia adequada que permitirá integrar o uso do sistema e a natureza do curso mas também **profissionais e tutores capacitados para a utilização das novas tecnologias de maneira apropriada**, ou seja, condizente com uma concepção de EAD que favoreça a interação e o trabalho colaborativo entre os participantes, além de suporte técnico que assessoros os professores e administre todo o processo, indicando novas perspectivas, o que, evidentemente, é essencial em um ambiente em constante mutação.

Implantar a modalidade de ensino semipresencial implica considerar um tipo de professor que, como BELLONI (1999) considera, *“atue como professor formador; como conceptor e realizador de cursos e materiais; como pesquisador por excelência; como tutor; como tecnólogo educacional; como recurso de consulta dos alunos; como*

*monitor.*” E com essas exigências, muitos são os professores que precisam de uma qualificação diferenciada para a atuação sob novas perspectivas didáticas.

Conseqüentemente, quatro pesquisadoras do Grupo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância [TEED] da Faculdade de Comunicação e Filosofia lançaram um programa de qualificação de parte de seu corpo docente para o uso de recursos tecnológicos e formação para docência on-line, concomitantemente a uma pesquisa com foco em formação continuada em-serviço a fim de garantir, dessa maneira, a qualificação do corpo docente e o necessário desenvolvimento de referencial teórico e aplicado na área.

O programa deve ter a duração inicial de dois anos e é exclusivamente voltado para o professor universitário, pretendendo:

- fundamentar de forma teórica, tecnológica e prática a educação a distância;
- conhecer as características dos alunos do curso de Letras nas disciplinas semipresenciais oferecidas no novo currículo ;
- tratar dos processos de desenho e elaboração de materiais para o contexto digital;
- estimular um uso mais eficiente de recursos tecnológicos na prática docente;
- desenvolver nos professores a capacidade para planejar e avaliar programas e materiais para EAD;
- aprofundar os conhecimentos em gestão e aplicação de recursos tecnológicos;
- divulgar o conhecimento obtido com base nas experiências mais significativas de EAD na graduação;
- elaborar projetos de investigação/ inovação nesta área.

Acreditamos ser fundamental que os professores adquiram a confiança na própria competência antes que apliquem as tecnologias em suas aulas. Sua qualificação é permeada por oficinas tecnológicas, seminários, painéis e mesas-redondas que procuram, entre outros aspectos, destacar:

- o impacto das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensinoaprendizagem;
- a importância da mudança de procedimentos e postura para o trabalho em ambientes virtuais;
- as abordagens do processo de ensino-aprendizagem tendo o aluno como centro do processo;
- a adoção de novas atitudes por meio de novas práticas pedagógicas;
- a necessidade de se conhecer novos meios de suporte da informação e a compreensão de sua linguagem;
- a compreensão dos novos papéis tanto para professores quanto para alunos;
- a compreensão de novas formas de desenvolvimento profissional em ambientes de aprendizagem colaborativa;

No segundo semestre de 2005, uma oficina cujo tema era o Letramento Digital foi oferecida na modalidade semipresencial. Vinte e cinco professores trabalharam durante 6 semanas com questões ligadas ao perfil necessário do aluno on-line, as vantagens e desvantagens da educação a distância na graduação, às estratégias de busca, à análise criteriosa das informações encontradas e às questões éticas envolvendo a Internet.

Para o primeiro semestre de 2006, foram programadas as oficinas sobre a plataforma *Moodle* e sobre os mitos e desafios em EAD, além de uma palestra sobre escrita de material didático para WEB e uma mesa-redonda discutindo a formação docente para ambientes digitais.

Acreditamos que todo esse conjunto de atividades permitirá que o professor aplique seus conhecimentos, desenvolvendo atividades de planejamento e preparo de suas aulas. Manter o professor envolvido no programa dando apoio e ajuda técnica pode se revelar uma forma eficaz para que ele integre a tecnologia em sua prática pedagógica e ao currículo.

### **3. Primeira fase da pesquisa: primeiros resultados**

A pesquisa que acompanha o programa adota o estudo de caso como procedimento metodológico e objetiva:

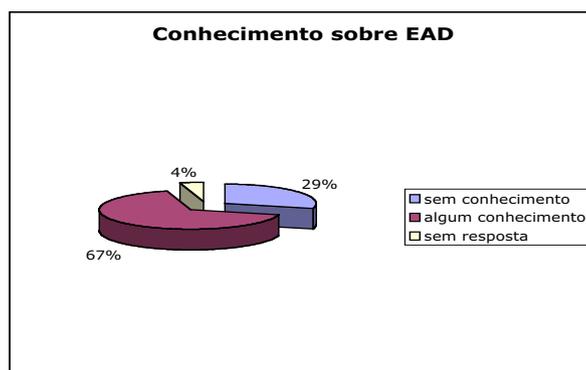
- mapear o número de professores e seu grau de conhecimento e familiaridade tecnológica;
- traçar o perfil de necessidades e anseios de um grupo docente em relação às mudanças da prática pedagógica (do presencial para o semipresencial);
- levantar as concepções existentes sobre EAD entre os professores;
- observar o processo de qualificação docente, focalizando o provável desenvolvimento de autonomia à medida que o professor se apropria do ferramental técnico;
- verificar a existência de uma relação entre a reflexão e o desenvolvimento de autonomia, por parte do professor em formação;
- analisar o material didático elaborado para as disciplinas semipresenciais, verificando se:
  - há adaptações e diferenças quanto à linguagem de instrução usada;
  - há diversidade de uso de ferramentas (material impresso, material multimídia etc.) associadas ao material didático elaborado;
- propor um programa on-line de formação de professores para atuarem em cursos virtuais;
- aprimorar o programa visando à subsequente ampliação para atender professores da rede pública

Os professores que dela participam pertencem à Faculdade de Comunicação e Filosofia da PUCSP e não foram escolhidos a priori. Os sujeitos da pesquisa são professores que responderam a um questionário enviado. Estão envolvidos professores dos seguintes departamentos: Arte, Inglês, Português e Lingüística.

Um questionário foi distribuído eletronicamente em agosto e em setembro de 2005. Um total de 72 professores responderam e os primeiros dados da pesquisa foram então coletados. Este primeiro levantamento foi feito para se traçar o perfil do professor em serviço.

Segundo as respostas obtidas, temos um corpo docente que:

- a. tem algum conhecimento sobre EAD. O gráfico 1 nos mostra que 67% dos professores possui algum conhecimento contra 29% que responderam nada saber sobre EAD. Apenas 4% dos professores não responderam a questão.
- b.

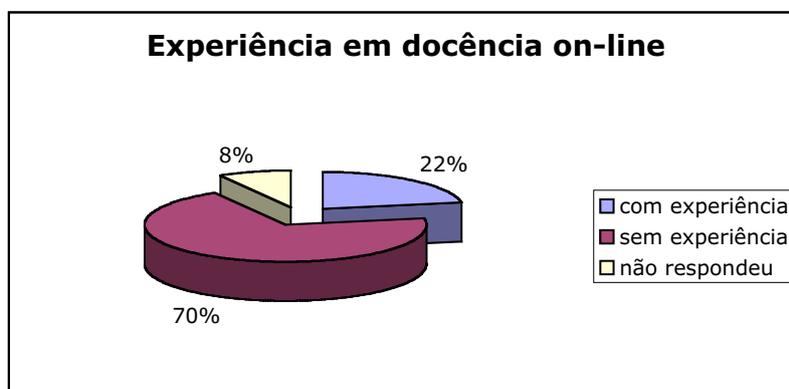


**Gráfico 1: Conhecimento sobre EAD**

b. revela ter tido experiência anterior. O conhecimento dos 67% de professores origina-se de:

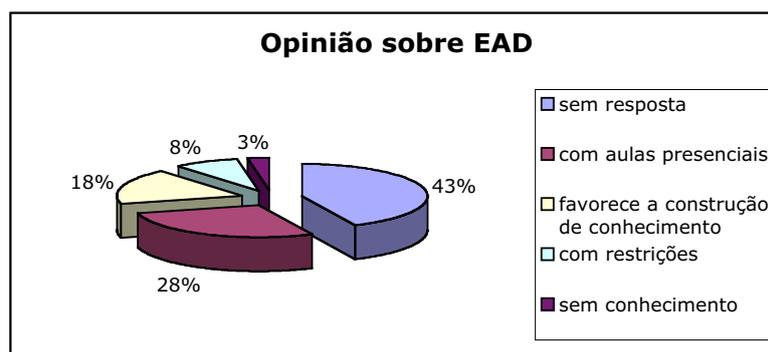
- experiências (como aluno, colaborador para elaboração de material didático e com uso de recursos *online* para aulas presenciais);
- participação em projetos de pesquisa, seminários, discussões;
- estudos individuais sobre o assunto;
- leituras e relatos

c. revela não ter tido experiência de docência. Dos 72 professores, 70% nunca tiveram experiência em docência on-line. Dos 22% com experiência, 12 professores trabalharam na modalidade a distância contra 4 na modalidade semipresencial ou híbrida (presencial e on-line).



**Gráfico 2: Experiência em docência on-line**

d. não emite opinião sobre EAD. No gráfico 3, 43% dos professores não emitiram opinião sobre EAD. Do restante, 28% acreditam nessa modalidade de ensino desde que haja uma porcentagem de aulas presenciais, 18% acreditam que EAD favorece a construção do conhecimento de forma inovadora, 8% veem o uso de EAD com restrições alegando que pode ser válido até certo ponto, ou que a operacionalidade da idéia depende de a pessoa ter acesso rápido a Internet e um suporte técnico muito bom. Dentre as restrições mencionadas estão as de ordem institucional, ou seja, como a Universidade lidará com questões práticas relacionadas ao assunto, tais como hora/aula, contrato, nº de alunos por grupo, equipamento, conexões, plataforma etc. Ainda há os que dizem que “só os resultados poderão ajudar numa apreciação sobre o assunto”. 3% dos professores alegaram não ter conhecimento suficiente para opinarem sobre o assunto.



**Gráfico 3: Opinião sobre EAD**

O fato de termos cerca de 43% dos professores não manifestando opinião com relação à EAD pode ser um aspecto revelador. O silêncio pode ser interpretado de diversas maneiras: a) como resistência ao uso das tecnologias atuais em sua prática docente por insegurança ou pelo sentimento de estar sendo substituído ou superado; b) como preconceito de que o ensino mediado por computador despersonaliza e é uma ameaça à subjetividade (ASSMANN, 2005, p.14). Um aprofundamento da pesquisa neste aspecto se faz necessário mesmo porque temos aqui uma contradição: ao serem perguntados se no futuro poderiam ministrar aulas a distância, 69% dos professores responderam afirmativamente.

#### 4. Considerações

O perfil traçado pelos dados coletados reforça a idéia de que para promover as mudanças necessárias ao novo contexto, os esforços devem ser centrados nas pessoas chaves – **os professores**. Qualificá-los significa torná-los agentes para a promoção das mudanças e conforme pondera RAMAL (1996, s/p):

*“professores deverão estar bem preparados não só para lidar com esse instrumental e retirar dele possibilidades de pesquisa, como também para usá-lo de forma coerente com o modelo pedagógico em que acreditam. Pode-se apenas pensar que se está sendo moderno e renovador porque se utiliza um computador ligado à grande rede, mas na verdade estar fazendo um trabalho que não desafie o aluno a se superar, que o faça depender mais e mais da máquina, que não desenvolva sua criatividade. Nesse caso, o computador apenas substituiu o velho professor-transmissor de conteúdos, despejando conteúdos sobre o aluno passivo e repetidor das verdades absolutas.”*

Hoje, uma nova demanda exige que o professor também atue no contexto digital; entretanto é necessário que ele esteja também engajado em um processo articulado de mudança de mentalidade perante a educação, de mudança de currículo e dos conteúdos das disciplinas, além de uma mudança de materiais a serem trabalhados.

#### 5. Referências

- ASSMANN, Hugo (org.) (2005). *Redes digitais e metamorfose do aprender*. Petrópolis: Vozes.
- BEHRENS, M. A (2000). Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN *et al.* (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, Papirus.
- BELLONI, M. L. (1999). *Educação a distância*. Campinas, Autores Associados.
- BOTELHO, F. V. U. & CARVALHO, G. M. G. (s/d.). *Educação à distância: um estudo*

sobre expectativas dos alunos em relação ao uso do meio impresso ou eletrônico. Trabalho apresentado na *III Jornada de educação à Distância do Mercosul* –

CREAD. Disponível em: [http:// www.intelecto.net/ead\\_textos/glaucia/glaucia1.htm](http://www.intelecto.net/ead_textos/glaucia/glaucia1.htm) acessado em 08/05/05.

CARNEIRO, R. (2002). *Informática na Educação: representações sociais no cotidiano*. São Paulo, Cortez (Coleção Questões da Nossa Época, vol. 96).

CRESCITELLI, M. F. C. (2003). *Projeto de Pesquisa-Doutor aprovado pelo CEPE da PUC-SP com concessão de horas-pesquisa sobre o tema gêneros textuais digitais*. São Paulo, PUC/SP.

GERALDINI, A F S (2003). *Docência no contexto digital: ações e reflexões*. Tese de doutorado. São Paulo, PUC-SP (Lael).

MEC (2002). Relatório final da comissão assessora para educação superior a distância (portaria ministerial nº 335/2002). Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/EAD.pdf>

MORAN, J. M. (1977). Como utilizar a Internet na Educação. In *Revista Ciência da Informação*. 26(2): 146-153.

RAMAL, Andrea Cecília (1996). “Internet e Educação” in *Revista Guia da Internet.BR*, Rio de Janeiro: Ediouro, nº 5.